

Quem garante que nas obras de Kardec tudo foi escrito por ele mesmo?

Um grande amigo evangélico, nos questiona: "Até que me provem o contrário, creio no que está escrito na Bíblia. Por que duvidaria? Você, por exemplo, crê em tudo que está escrito nos livros de Kardec. Certo? Quem pode te garantir que foi tudo escrito por ele mesmo?"

Ótimo questionamento; daí surgiu-nos a ideia de montar este quadro, visando dar uma ideia de como agem os que concordam com os que divulgam as obras de Kardec e os que acreditam no que dizem ser a Bíblia "a Palavra de Deus":

Obras de Kardec	Livros bíblicos
Conhecemos o autor, quem foi, onde estudou, qual nível cultural que tinha, etc.	Autores desconhecidos, sequer têm-se provas que existiram. A grande maioria talvez nem mesmo sabia ler e escrever.
O decurso de tempo entre os fatos (ou pensamentos) e a publicação deles foi curto.	As narrativas bíblicas não foram escritas próximas dos fatos, mas tempos depois. Elas foram passadas de boca em boca ao longo de um tempo indefinido, o que compromete sobremaneira sua integridade.
O material que produziu, ele mesmo entregou ao editor, e teve condições de conferir se tudo estava de acordo com o que ele tinha entregue.	Nenhum dos autores preocupou-se com isso; daí não se sabe se o que está escrito foi mesmo o que eles quiseram dizer.
Pôde desenvolver suas ideias com o tempo, acrescentar novas coisas, corrigir outras, etc.	Não temos certeza sobre isso.
Publicou várias edições de sua obra, teve condições de acompanhar o processo para ter certeza que representavam suas ideias.	Não deu amparo aos copistas, deu oportunidade deles colocarem o que queriam, não sendo fiéis ao autor original.
Uma vez montado o clichê tipográfico, todas as cópias produzidas por ele são exatamente iguais.	As cópias eram feitas à mão e não há como garantir que todas estão conforme o texto primitivo.
Nunca houve interesse em impor suas ideias; sempre deixou a critério de cada um aceitá-las ou não.	Sempre houve a intenção de impor ideias, inclusive as dos que as copiavam e dos que as interpretavam.
Qualquer edição posterior pode ser comparada com as primeiras, e ver se houve adulterações, adições, etc.	Não há como se comparar nada, já que o autor não foi capaz de preservar os originais ou textos confiáveis.
Claro, que há problemas de traduções; porém podem ser detectados ao se comparar com essas primeiras obras acompanhadas pelo autor.	Nada pode ser feito. Inclusive, há os que, mesmo considerando como a palavra de Deus ainda têm a cara de pau de colocar termos que não existiam na antiguidade, como, por exemplo: espíritas, espiritismo, médiuns.
Seus adeptos não compactuam com possíveis contradições; apontam-nas para que a verdade se estabeleça.	Os que a seguem fazem de tudo para negar as manifestas contradições.
Quando descobrem "tradutores traidores", apontam seus erros.	Fingem que não existem.

Algum tempo depois, lhe mostramos este texto bíblico:

Marcos 16,14-18: *"Finalmente, apareceu Jesus aos onze, quando estavam à mesa, [...] disse-lhes: 'Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura. [...] **sinais hão de acompanhar aqueles que creem**: em meu nome expelirão demônios, falarão novas línguas; **pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal**; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados"*.

E, para não perder a oportunidade, lhe perguntamos: Você, que crê, estaria disposto a fazer o teste pegando em serpente ou bebendo algum veneno para ver se nada de mal fará ou lhe acontecerá? (rsrsrs).

Respondeu-nos: "kkkkkkkkkk Depende muito do que eu estaria fazendo, se estaria cumprindo essa missão e lá passasse por esses percalços. Creio que essa frase em vermelho era mais para um contexto local. Inicialmente, acho que não faria. Rsrsrcs".

Mandamos de volta: Percebe que, quando algo não tem lógica, você apela para alguma justificativa, aqui, no caso, para o "contexto local"? Ora, meu amigo, isso prova por "a" + "b" que a Bíblia não é mesmo a palavra de Deus, já que o que vem Dele só pode ter um caráter ATEMPORAL. Correto?

E, finalmente, ele encerra a conversa:

"Correto, meu amigo, tenho visto que muitas incongruências na Bíblia sempre são apeladas para um tal contexto local... Estou sendo bem sincero.

Paulo, quero fazer uma pesquisa profunda na Bíblia, respeitando os meus limites, para poder ver o maior número de passagens possíveis no NT que nos apontam para uma suposta salvação por meio da caridade. Depois disso, se realmente, tais passagens não forem supostas, mas factuais, te comunico sobre minha pesquisa. Aguarde, amigão!!!! []s."

Bingo! É exatamente essa a nossa intenção, ou seja, fazer com que as pessoas possam, elas mesmas, buscar a verdade, deixando de lado as concepções teológicas do passado, muitas das quais impostas à força ou por meio do que chamamos de "terrorismo religioso", que objetivam não dar oportunidade ao crente de ter suas próprias ideias, mas de seguir "piedosamente" o que eles, seus líderes, lhes dizem ser verdade.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Abr/2015.